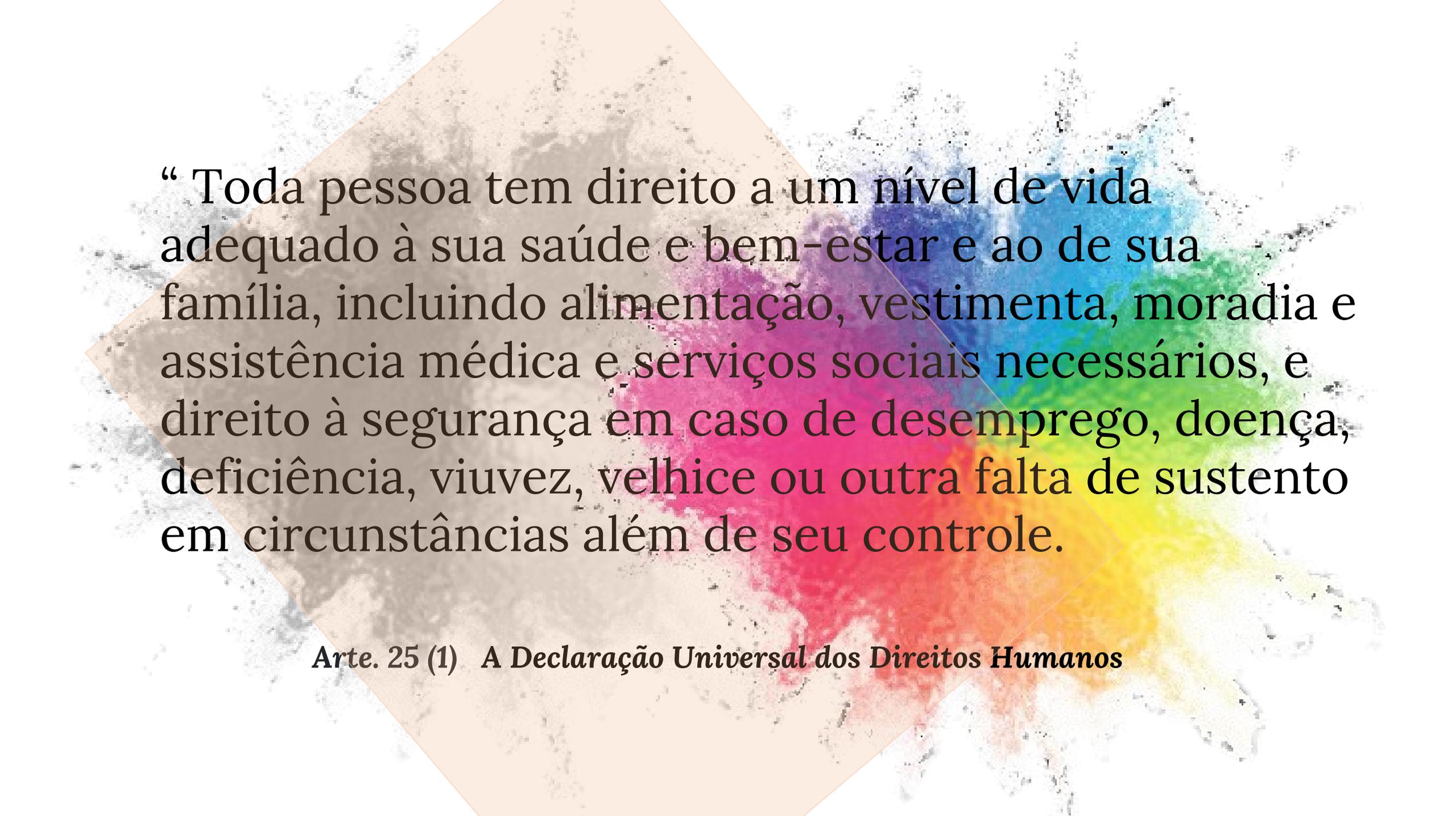


Envelhecer como escolheu viver!



Formação Igualdade de Género
Velhice LGBTIQ+

Formadora: Wania Andrade



“ Toda pessoa tem direito a um nível de vida adequado à sua saúde e bem-estar e ao de sua família, incluindo alimentação, vestimenta, moradia e assistência médica e serviços sociais necessários, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, deficiência, viuvez, velhice ou outra falta de sustento em circunstâncias além de seu controle.

Arte. 25 (1) A Declaração Universal dos Direitos Humanos

Objetivos

- Entender os caminhos de vida e as dificuldades no envelhecer da comunidade LGBTIQ+
- Fomentar uma maior integração entre a sociedade em geral e essa comunidade; esclarecer profissionais de saúde, juristas, legisladores, legisladoras e famílias quanto à importância de empatizar com esta população, estimulando a equidade e a igualdade entre todas e todos.

LGBTIQ+ AMOR



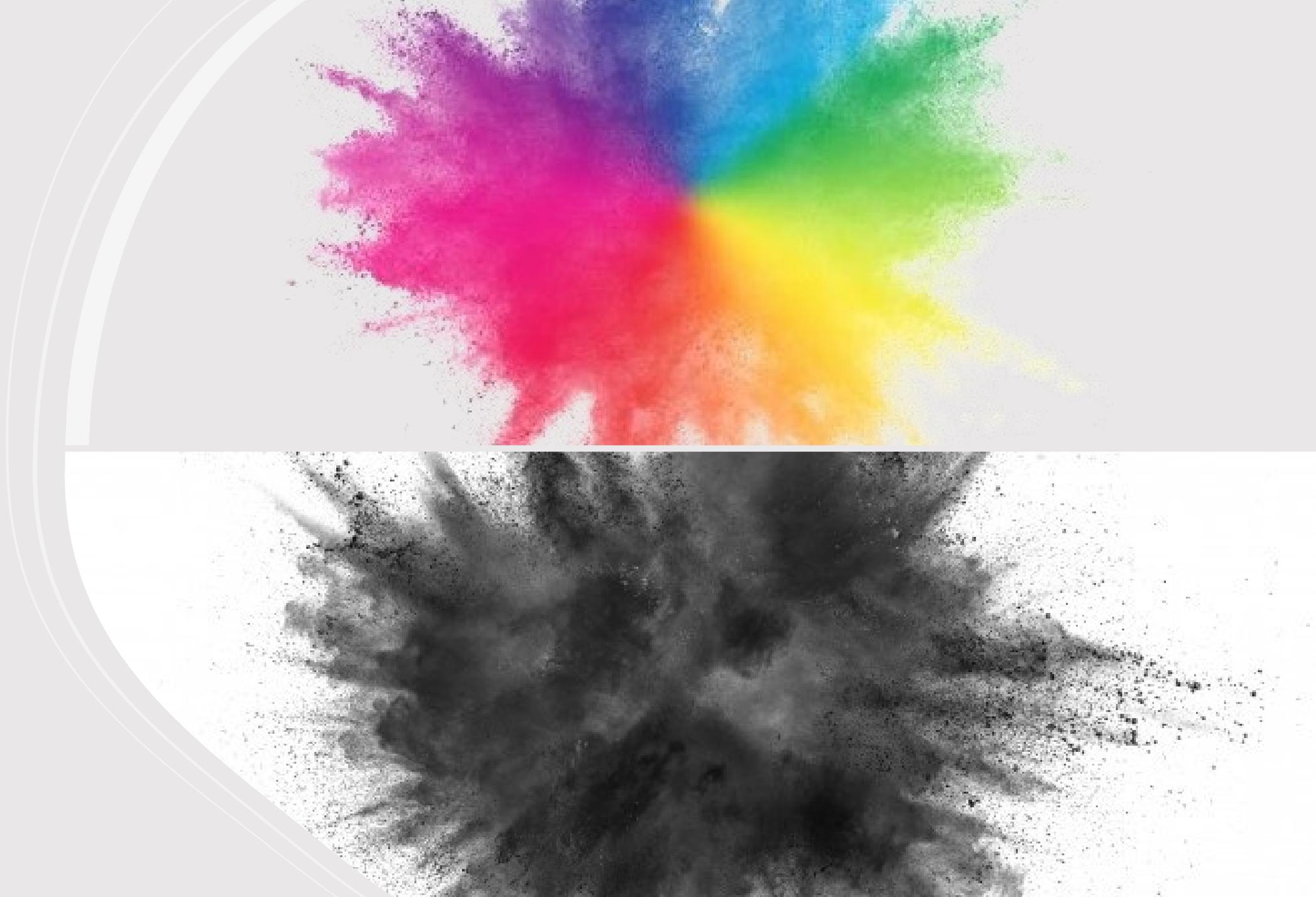


[Reação beijo lésbico entre idosas](#)

© envelhecimento LGBTIq+

Os indivíduos LGBTIq+ mais idosos enfrentam desafios únicos, característicos, à medida que envelhecem, e a sociedade tem que estar preparada para absorver.

Relatórios estimam que existem cerca de três milhões de adultos LGBT acima dos 50 anos, e esse número deve crescer para cerca de sete milhões em 2030, muitos destes em completa solidão, aliás a grande vilã dessa comunidade. A maior exclamação de quase todas/todos os LGBT's idosos.



Idosos LGBTQ+

- têm o dobro da probabilidade de ser solteiro e morar sozinho
- têm quatro vezes menos probabilidade de ter filhos
- têm maior probabilidade de terem enfrentado discriminação e estigma social.
- apresentam taxas mais altas de problemas de saúde comportamental.
- correm risco de receber apoio social insuficiente devido à estigmatização e à discriminação.
- enfrentam barreiras adicionais aos cuidados de saúde, devido a isolamento, menor apoio familiar e menor disponibilidade de serviços sociais.

Estigma x Saúde

Os estigmas para com as pessoas LGBT, por não se enquadrarem estritamente no modelo binário masculino/feminino comum e estereotipado, criam muitas vezes interações frágeis entre estas, as instituições e profissionais de saúde.

Pesquisas sugerem disparidades na saúde ligadas ao estigma social, à discriminação e à negação dos seus direitos civis e humanos.

Entende-se, portanto, que estigmas e discriminação têm sido associados a altas taxas de transtornos psiquiátricos, abuso de substâncias e suicídio, bem como experiências de violência e vitimização vistas nesta comunidade.

LGBT . INCLUSÃO

Se, por um lado, temos pessoas que se inibem de exprimir abertamente a sua orientação sexual, identidade, expressão de género ou características sexuais, por outro, temos profissionais que evitam abordar de forma pró-ativa muitas questões que necessitam de um apoio orientado.

Ser membro de um grupo que sofre discriminação pode causar altos níveis de stress (o chamado "stress de minoria"), o que pode levar a comportamentos de maior risco.

É fato que a não-aceitação pessoal, familiar e social da orientação sexual e identidade de género afeta a saúde mental e a qualidade de vida das pessoas LGBT, portanto é imperioso mudar a forma como se pratica a medicina e outros serviços, tornando-os inclusivos e personalizados.

De volta para o... armário

Gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros da terceira idade sofrem a chamada "dupla invisibilidade". Além do preconceito que já enfrentam por causa da idade, há ainda o preconceito relativo à orientação sexual e à identidade de gênero.

E, quando da perspectiva de serem institucionalizados e como não existem instituições próprias para a comunidade, por medo de serem de novo discriminados, acabam “voltando para o armário”.

TVT

Travesti x Instituição



Idosos da comunidade LGBT não podem receber dos/das profissionais de saúde um atendimento igual ao oferecido a heterossexuais da mesma idade.

Se o atendimento ao paciente LGBT for igual, não se resolvem as questões individuais desta população.



É necessário que a sociedade repense a definição de “normalidade” com a qual encara o que significa saúde e bem-estar. O que para muitos de nós pode parecer simples, como ir ao médico e discutir sobre a nossa vida amorosa ou sexual, para a população LGBT vem a ser motivo de sofrimento e de discriminação. A visão médica tem que incluir as necessidades das pessoas LGBT, para que seja finalmente possível eliminar todas as disparidades na saúde e no mundo.

É a partir dessa diversidade de necessidades, que pode ser possível desenvolver consultas de saúde e apoio, onde se possam criar ambientes acolhedores e ajudar a minimizar as disparidades enfrentadas por estes grupos.

Best4Older LGBTI

O projeto Best4OlderLGBTI pretende promover o direito à sexualidade das pessoas mais velhas; lutar contra a discriminação que tenha por base a idade, orientação sexual, identidade sexual, expressão de género e características das pessoas mais velhas ; e promover os direitos das pessoas LGBTI mais velhas, através da consciencialização de diferentes grupos-alvo que contribuem para uma sociedade de mais igualitária e inclusiva.



Deixe as pessoas LGBTI mais velhas brilharem

#Anti-Aging LGBTQ+

[Ilga](#)

[Ilga-silverrainbow](#)

[best4older-lgbti](#)

[doutorafeliz-saude-lgbtq-temos-que-falar](#)

[Opus Diversidades](#)

[old couple lgbt](#)

[Reação beijo lésbico entre idosas](#)

[Travesti x Instituição](#)



Brilhem!

